Ata da reunião da Comissão Própria de Avaliação da Fiocruz – CPA-Fiocruz

Dia 28 de setembro de 2017 | Sala 1007 do Prédio da Expansão – Fiocruz (RJ)

Aos vinte e oito dias do mês de setembro de 2017, na sala 1007 do Prédio da Expansão da FIOCRUZ em Manguinhos, Rio de Janeiro, foi realizada a quinta reunião da CPA FIOCRUZ, com a presença da presidente, Isabella Delgado; do representante dos egressos, Alex Bicca; e do representante da sociedade civil organizada, André Lima. Via web conferência, participaram a representante da gestão do ensino, da Fiocruz MS, professora Vera Kodjaoglanian; e a representante dos técnicos administrativos, Geisa Francisco da Silva, da Fiocruz Ceará. Também participaram da reunião presencialmente a coordenadora do Lato Sensu da Fiocruz, Tânia Celeste; o assessor da VPEIC, Paulo Carvalho; o representante da UNASUS, Vinícius de Oliveira e Elaine Imenes, do Campus Fiocruz Mata Atlântica (CFMA), ligado à Presidência da Fiocruz. A reunião da CPA iniciou com a presidente, Isabella Delgado, agradecendo a participação de todos e anunciando a presença de dois convidados: Elaine Imenes, do Campus Fiocruz Mata Atlântica (CFMA), ligado à Presidência da Fiocruz; e de Vinícius de Oliveira da UNASUS. Isabella lembrou que essa era a segunda reunião da CPA em 2017 e que coincidia com a segunda reunião após o credenciamento da Fiocruz como Escola de Governo e a primeira reunião em que está à frente da presidência da CPA, uma vez que em junho de 2017 houve a mudança na coordenação da CPA-Fiocruz, antes presidida pela professora Tânia Celeste. Isabella registrou que a reunião contará com somente 5 dos 12 membros da CPA-Fiocruz. Muitas ausências foram confirmadas nos últimos dias que antecederam a reunião. Outras, foram justificadas com mais tempo de antecedência. A presidente da CPA-Fiocruz fez um apelo para que os membros façam um esforço para participar das próximas reuniões, pois é fundamental ouvir a opinião de todos. “Os que não puderam estar presentes na data de hoje, podem me procurar para que possamos discutir o que foi debatido na nossa reunião. Estou à disposição”, enfatizou Isabella. Após essa breve introdução, Isabella relatou o que foi feito, de forma resumida, nos últimos 3 meses na Fiocruz, tempo em que passou a acompanhar a CPA no papel de presidente da Comissão. “Muitas atividades importantes foram realizadas para que eu fosse me apropriando das atividades da VPEIC e das atividades da CPA”, salientou Isabella. Em julho, teve início um Ciclo de Oficinas da VPEIC/CGPG com grandes temas que abordaram até o momento: Campus Virtual, Escola de Governo, Coordenação Lato Sensu e CPA. Em

agosto e setembro a CGPG/Coordenação do Lato Sensu realizou uma série de reuniões como todas as Unidades da Fiocruz para preparar a pauta para a Câmara Técnica de Educação, sobretudo em relação ao tema Escola de Governo Fiocruz. Também foi um momento preparatório importante para as visitas da CPA Itinerante às Unidades. "Serviu como um termômetro. Temos recebido muitas dúvidas, inclusive se a CPA vai participar da avaliação do stricto sensu. As unidades tem se aproximado muito da CPA", avalia Isabella. Além disso, a CPA tem procurado participar de eventos da Fiocruz relacionados com temas que a Comissão precisa acompanhar. Por exemplo o 1º Encontro do Comitê Fiocruz para Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência – Diferenças sem Desigualdades, ocorrido em 22/09. A CPA tem participado desse tipo de evento para se apresentar, divulgar o seu trabalho e se colocar à disposição desses espaços que se articulam dentro da instituição. A CPA também participou da Câmara Técnica de Educação (CTE), ocorrida nos dias 26 e 27/09 e das reuniões dos grupos preparatórios do Congresso Interno da Fiocruz. Isabella propõe que a próxima reunião da CPA seja realizada no dia 14 de dezembro, logo após a realização do Congresso Interno da Fiocruz. A presidente da CPA-Fiocruz informou que no dia 27/09 à tarde, a CPA, representada por ela e pelo representante dos egressos, Alex Bicca, participaram de uma reunião com Acreditadores da Agência de Acreditação Pedagógica/ ABRASCO. Eles estavam no processo de acreditação do Curso de Especialização em Gestão e Tecnologias de Saneamento, da ENSP. "Diferente do processo de credenciamento, pelo qual a Fiocruz passou, a acreditação tem o foco no curso, que acaba capilarizando para a instituição. No caso do credenciamento, é a instituição que é credenciada e a qualidade é uma meta a ser assumida por toda a instituição como uma cultura institucional e incentivada pela CPA", compara Isabella. A presidente da CPA destacou que Elaine Imenes tem contribuído muito com o GT de Egressos e se disponibilizou, uma vez por semana, a trabalhar com o tema. Isabella também destacou a mensagem recebida da representante dos alunos na CPA, Luciene Esteves, pedindo que fosse considerado o seu pedido de afastamento da CPA-Fiocruz, uma vez que ela não estava conseguindo participar das reuniões e contribuir com a Comissão de forma satisfatória. Isabella relatou que pediu a ela que ficasse na Comissão até fevereiro de 2018, ocasião que coincide com o final do mandato dos membros da CPA-Fiocruz e com o término do primeiro ciclo avaliativo da instituição, o que ficou acordado. Após, Isabella passou a apresentar a Ata da reunião anterior e considerou que sua divulgação foi muito ágil, pois na semana seguinte à reunião a Ata já estava disponível no site da CPA. Perguntado se havia alguma alteração da Ata anterior, todos foram

unânimes em aprovar o documento tal como ele estava. Logo após, Isabella falou sobre a lógica da pauta da reunião. Conforme Isabella, o alinhamento do Plano de Trabalho da CPA tem a ver com a rastreabilidade dos dados e a credibilidade dos relatórios que serão produzidos pela Comissão. Portanto, falar sobre os dados dos Cursos Lato Sensu, tema que será apresentado pela professora Tânia Celeste, é base importante para o trabalho da CPA. Após essa apresentação, haverá a apresentação sobre o GT de Egressos e a pesquisa que será desenvolvida com os egressos dos cursos lato sensu na Fiocruz. Além disso, mais duas apresentações: uma experiência da Fiocruz de Mato Grosso do Sul de avaliação de egressos de seus cursos, apresentado pela professora Vera Kodjaoglanian; e outra experiência de levantamento de dados de egressos a partir da plataforma SIGA, apresentada pelo representante da UNASUS, Vinícius Oliveira. No período da tarde, haverá espaços para temas muito caros ao processo de credenciamento da Fiocruz como Escola de Governo: os Requisitos Legais: Acessibilidade e Educação Étnico-Racial, que serão apresentados por Paulo Carvalho. Após, haverá um momento para se discutir estratégias para desenvolver o projeto CPA Itinerante e, por fim, alguns informes finais. A coordenadora do Lato Sensu da Fiocruz, Tânia Celeste iniciou a sua apresentação. Tendo em vista a produção de sistematizações para produção do relatório do final do ano, foi feito contato com Marta Sartori (coordenadora do SIGA) e a partir de dezembro, Tânia informou que a Coordenação do Lato Sensu (LS) realizou três ciclos de reuniões com as unidades para levantamento e aprimoramento de dados. “Fizemos o refinamento e os esclarecimentos sobre vários dados. O acolhimento das Unidades a este chamado tem sido grande, os temas têm sido abraçados pelas pessoas nas reuniões”, pontuou Tânia. Em maio os dados foram organizados e sistematizados, o que permitiu uma análise quantitativa e qualitativa, onde foram identificados vários fenômenos e situações sobre os cursos ofertados. “Algumas unidades historicamente comprometidas com o LS, diminuíram suas ofertas. Talvez por medo de a oferta do LS ainda não estar regularizada pelo credenciamento. Também foi o último ano de uma gestão, com alteração nas equipes”, ponderou a coordenadora do LS. Foram distinguidos 3 grupos de unidades, sendo um deles caracterizado pela baixa oferta de vagas nos cursos. Um dos casos é de cursos com 5 alunos no INI. Como pensar isso, diante do desafio de que o INI está se transformando em instituto nacional, precisando ter uma oferta muito maior? Tais questionamentos geraram reunião com os coordenadores de cursos, tendo ficado explicitado o baixo número de docentes com disponibilidade para orientadores e também a falta de salas de aulas. Pergunta-se por que não começarem a efetuar

parcerias com instituições para garantir ampliação de vagas? Essas questões foram bem recebidas, ainda que expressando dúvidas sobre poder confiar nesses parceiros e manter a qualidade da oferta. Problema similar, de curso com pouquíssimos alunos, ocorre no IFF, no entanto não foi possível viabilizar reunião com o coordenador responsável. Tendo ocorrido o credenciamento, há a necessidade de se analisar bem o modelo de oferta do IFF, que realiza especializações similares ao modelo de residências, embora não sejam classificadas como tal. Talvez seja necessário realizar algumas adequações ao formato. Foi percebida ocorrência de curso similar na ENSP (com 6 alunos) e no ICICT, um EAD com 20 alunos. Neste caso, é uma parceria com a UFF, que não autorizou o aumento de vagas. "Esta é a forma como estamos trabalhando, em que fomos organizando um registro de dados para que tenhamos a cada início de ano um cadastro dos cursos, talvez com um catálogo virtual no CVF. A cada mês de dezembro, fazer uma reunião estratégica com todas as unidades. Estes dados representam um avanço, mas têm consistência relativa, e iremos fazendo aprimoramentos graduais", ressaltou Tânia Celeste. Para Isabella é muito positivo ter uma visão real da oferta do LS na instituição. "Dá para ver que estamos ofertando 70% em relação ao que estava proposto no PDI. Há dificuldades em relação ao espaço físico: teremos como desafio para os próximos meses, pelo que escutamos recentemente das unidades; e Unidades que formam para os sistemas nacionais (vigilância, política de saúde da mulher, etc) nunca vão alcançar a escala nacional apenas com cursos presenciais", pontuou Isabella. Para André Lima, representante da Sociedade Civil Organizada, uma das maneiras de resolver a falta de espaço é abrir cursos no turno da noite e aos sábados. "Talvez até abra possibilidade para trabalhadores do SUS, que não conseguem ser liberados durante a jornada de trabalho", apontou André. Vera acha a proposta de André muito pertinente. "Nós enfrentamos o problema da violência durante o dia e aos finais de semana também e, além disso, no mundo de hoje, é quase que inconcebível um curso totalmente presencial. Trabalhamos há alguns anos com a UNASUS com cursos EAD com muita qualidade. A modalidade EAD traz uma outra dinâmica para os alunos e para os professores", exemplifica Vera Kodjaoglanian. O assessor da VPEIC, Paulo Carvalho considerou a apresentação de Tânia Celeste muito importante, pois cabe a gestão do ensino trazer os dados e cabe à CPA fazer as recomendações. Também considerou boas as sugestões feitas por André Lima, mas ponderou levar em consideração a questão dos custos de ampliação de vagas à noite, uma vez que isso envolve em contratação de mais pessoal, gastos com energia, segurança, etc. O desenho do IFF é um modo muito específico de uma Unidade da Fiocruz. Destacam-

se dois fenômenos, sobretudo, em duas Unidades que são hospitais (INI e IFF), características que devem ser levadas em consideração, avalia Paulo. O representante da UNASUS, Vinícius Oliveira, lembrou que nem sempre a modalidade EAD é aplicada para grande escala. “Vale a pena fazer EAD para poucas pessoas quando elas estão espalhadas territorialmente e há a necessidade de uma resposta rápida”, exemplifica Vinícius. No caso dos cursos com poucos alunos nas Unidades hospitalares, Vinícius apontou que é muito comum cursos de especialização em hospitais com poucas vagas e que os cursos do INI e do IFF merecem um tratamento separado. Na opinião de Geisa Francisco da Silva, abrir a instituição à noite não deve funcionar, pois ela relata que teve uma experiência na Escola Politécnica, no período em trabalhou lá, com um curso que foi ofertado à noite e que não obteve sucesso. De acordo com Tânia Celeste, a Fiocruz está numa nova fase de construção da EAD para oferta da modalidade para toda a instituição. “No IFF já há uma consciência de que é preciso melhorar as práticas educativas; no INI há um medo dos profissionais, mas há uma semente plantada. Acho que aulas noturnas serão mais difíceis, mas vamos levar as sugestões que foram todas acolhidas”, finalizou Tânia. Após a apresentação de Tânia foi realizada por Alex Bicca a apresentação sobre o Grupo de Trabalho de Egressos dos Cursos LS da Fiocruz. Alex informou que foi criado o GT do qual ele e Isabella fazem parte, mas a CPA não lidera o processo, quem lidera é a coordenação do LS. Tânia esclarece que acompanha o trabalho, mas cada uma das matérias tem um coordenador. Elaine Imenes, liberada pela chefia para contribuir um dia por semana; também Sandra Suzano e Katia Leandro. As reuniões ocorrem toda quinta-feira. Alex relatou que já foram realizadas duas reuniões do GT: em 28/8 e 13/09; e criados 3 subgrupos: O ensino na Fiocruz / Levantamento bibliográfico / Esboço do projeto. Outras pessoas foram convidadas a integrarem o GT: Paulo Roberto Stehens (IOC) – coordenador do curso Técnico em Biotecnologia do IOC e orientador de um aluno de mestrado sobre estudo de egressos desse curso, desde a sua criação (1980), com universo de aproximadamente 400 ex-alunos; Valéria Fonseca (CEE) e Hugo Cesar Bellas (CEE) - QuestManager, software de coleta de dados muito utilizado pelo INMETRO, DataFolha e Embrapa; Vinícius Oliveira (UNASUS) - Análise Base de Dados SIGA. Alex também destacou os aspectos que deverão ser considerados na pesquisa: Coorte 2000/2017; o recorte deve ser Fiocruz; deve-se levar em consideração as especificidades das Unidades; deve-se tentar apreender o significado da formação para o trabalho; e a formação para o SUS; o questionário deve contemplar uma parte Fiocruz + 1 parte da unidade; deve-se buscar a atualização de dados através das secretarias acadêmicas; deve-

se levar em consideração que em 2002 houve a implantação do SIGA; e no período 2003/2016 houve a criação da SGETS com financiamento próprio para cursos LS da Fiocruz; o EAD da ENSP foi criado em 1998 , mas os dados não estão no SIGA, estão no Sistema de Gestão Acadêmica (SIMIUS) que não conversa com o SIGA. O número de Egressos EAD ENSP é de 120.558. André Lima comentou sobre a experiência do IEG (Instituto de Engenharia de Gestão), onde a instituição já no cadastro cria comunidades de alunos - que permanece existindo e funcionando após o curso. Vera Kodjaoglanian, que é representante da Gestão de Ensino na CPA, fez uma apresentação sobre iniciativas de pesquisas avaliativas da UNASUS com a Fiocruz MS, abrangendo o LS e o SS. O primeiro estudo envolveu a percepção do egresso mudanças no processo de trabalho de egressos de um Curso de Especialização em Saúde da Família. O segundo estudo envolveu egressos, não-egressos e usuários atendidos Atenção Básica em Saúde da Família na Atenção Primária em Saúde de Mato Grosso do Sul. O terceiro estudo é uma avaliação de impacto dos indicadores de saúde pós-realização da formação em saúde da família no Mato Grosso do Sul. O quarto estudo foi uma pesquisa avaliativa do Profsaúde Mestrado Profissional em Saúde da Família, em Rede Nacional, envolvendo 200 alunos. O quinto estudo foi uma pesquisa avaliativa sobre a percepção dos alunos que realizam os cursos auto instrucionais online. Vera considera que toda oferta de curso tem que estar articulada à avaliação do curso como um todo e dos egressos. Paulo Carvalho considera fundamental esse aprendizado entre as Unidades e aponta essa experiência da Fiocruz MS exitosa, podendo ajudar a Fiocruz como um todo na implantação do CVF. O representante da UNASUS, Vinícius Oliveira fez uma apresentação sobre o levantamento inicial de egressos da Fiocruz, utilizando a plataforma de gestão de dados SIGA e outras bases de dados. De acordo com Vinícius, o estudo sobre egressos que se inicia na Fiocruz tem muito a ver com iniciativas que a UNASUS realiza para avaliar seus próprios cursos. Em razão disso, a pedido da coordenadora do CVF, Ana Furniel, foi iniciado um estudo exploratório sobre as informações contidas no SIGA, em comparação com outras bases de dados. De um total de 100.000 alunos cadastrados no SIGA (de todo o período de funcionamento), foi constatado que 30.000 deles estão atualizados por estarem nos cursos da UNASUS. Com base no número do CPF, foi feito o pareamento de dados, comparando com várias bases: Comissão Nacional de Residência Médica, Censo Nacional do Ensino Superior (é a melhor base disponível, embora desatualizada, tem 14 milhões de vínculos), Conselho Federal de Medicina (dados de 2012, ajuda a captar quem já se formou e não está no CNES, cerca de 100.000), Cadastro do INEP (está desatualizado, mas a

atualização é incremental). Foram utilizados também os dados da Receita Federal que não estão protegidos por sigilo fiscal. “Temos também o SIAPE, que abrange todos os servidores da administração pública federal”, complementou Vinícius. Outra base destacada por Vinícius: a BDTD, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, do IBICT. Após essas explicações, Vinicius mostrou alguns dos levantamentos feitos de modo exploratório, evidenciando grande potencial para o conhecimento da situação das ofertas da Fiocruz, embora ainda sejam preliminares e em pleno momento de elaboração de consistência. Vinicius comentou aspectos das experiências em andamento, que podem ajudar a pensar como será a pesquisa de egressos a ser feita pela Fiocruz, com apoio do CEE: Foram feitas enquetes-piloto com egressos dos cursos UNASUS: enviados 250.000 questionários, com retorno de 100.000, o que é considerado muito alto (a tradição de retorno obtido pelas empresas de pesquisa é de 5 a 20%). “Precisamos de muito ajuste para que o questionário seja curto. Na hora de fazer as perguntas, temos que inverter o olhar, temos que olhar sob a ótica de quem vai responder. O que nos interessa é saber o que o egresso está fazendo agora, e não listar tudo o que fez. Montar linhas de investigação com vários projetos de pesquisa específicos, mas que convirjam. Fazer enquetes curtas, com processamento rápido, que irão levando a um acúmulo de informações. Não querer ter tudo em um único levantamento”, assinalou Vinícius. De acordo com Vinícius, a contribuição da UNASUS é disponibilizar a metodologia/amostra. “Usamos o Survey Monkey. A parceria com o CEE permite algo mais avançado, que é combinar com a pesquisa telefônica (QuestManager), comparou. Vinícius ressaltou que esse trabalho é resultado de um pedido feito por Ana Furniel Dos 100 mil egressos encontrados, 30 mil já estão atualizados porque eram alunos da UNASUS. “Fizemos um estudo piloto fazendo questionários online com alunos da UNASUS. As pessoas respondem um e-mail se eles têm um vínculo de confiança com a instituição. Passou de 10 questões elas não respondem. Tem que inverter o olhar. O que importa não é o curso o que ele fez, mas a partir do que ele está fazendo agora. Enquetes curtas e um planejamento a longo prazo”, finalizou Vinícius. Isabella ressalta que o GT de Egressos vai se reunir novamente no dia 05/10 para iniciar o esboço do projeto, sendo importante o contato com Vinícius. Isabella concorda que devem ser combinados modelos rápidos e curtos de questionários e, em outro momento, aprofundar outros temas, ir desdobrando. Vinícius sugere que conversem com o CEE para verificarem todas as possibilidades do QuestManager. O retorno é muito melhor se o respondente percebe que o questionário está dirigido especificamente a ele (a divulgação deve ser de forma anônima, mas o

contato deve ser personalizado). Isabella questiona se esse tipo de pesquisa deverá passar pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Vinícius diz que geralmente faz um projeto piloto e não passa pelo CEP. Vera informa que passa com um projeto guarda-chuva e colocam online o termo livre e esclarecido, que fica antes do questionário. Após o retorno do almoço, enquanto se aguardava a chegada de alguns participantes, Paulo consultou sobre como melhorar, na CPA, a comunicação mediada por tecnologia. “Temos que aperfeiçoar a nossa cultura de utilizarmos essas ferramentas de reuniões a distância”, sublinhou Paulo. Vera comenta que só entende dos aspectos pedagógicos e não dos tecnológicos, recomenda que seja consultada a UNASUS, que tem sistemas de web conferência muito bons. Para o assessor técnico do Serviço de Comunicação a Distância da Fiocruz, Jorge Alves, que estava apoiando a reunião, é preciso considerar a apreensão das pessoas em participar de web conferências; os participantes não estão preparados para receber os dados, por exemplo, não conseguem entender que há um “delay” entre a fala de um e de outro e por isso se sobrepõem, conversam ao mesmo tempo. Quanto mais objetivo for, melhor. Temos a MConf que é uma ferramenta gratuita da RNP que abriga até 600 pessoas, a videoconferência e o serviço de streaming (TVQ) serviço pago de transmissão e gravação. Utilizávamos o Adobe Conect que era pago. Vinícius relata que na UNASUS são realizadas reuniões via web conferência há algum tempo o que permitiu muito aprendizado sobre o processo, mas tem que passar informações importantes para os usuários. Quem vai participar a partir de um computador individual, tem que usar fone de ouvido e ter internet de alta velocidade. Não pode entrar na hora, tem que chegar antes para se preparar para participar na web conferência. O principal problema é que as pessoas não sabem usar e ainda chegam atrasadas, muitas vezes, quando a conferência já está em andamento. Isso não pode ser permitido, pois torna inviável a comunicação. Para Vera, é uma questão de aprendizado e de cultura. O que contribui muito é um planejamento de uma reunião, enviar a pauta e as apresentações com antecedência. Com a chegada dos demais participantes, o assessor da VPEIC, Paulo Carvalho iniciou sua apresentação sobre os requisitos legais para o credenciamento, sobretudo acessibilidade e as diretrizes curriculares sobre educação das relações étnico-raciais. A CPA está fazendo um papel intensivo sobre o seu papel. Vale lembrar que não cabe a CPA resolver os problemas, mas orientar, indicar, acompanhar. Para isso, precisa estudar os assuntos: São 42 indicadores e mais os requisitos legais e normativos. Os indicadores são pontuados de 1 a 5, mas no caso dos requisitos, é sim ou não, está cumprindo ou não está cumprindo. Em nosso credenciamento enfrentamos a situação de que

os avaliadores dizerem que não atendíamos o requisito relativo a educação de relações étnico-raciais. O assunto foi resolvido com a resposta da VPEIC, que reafirmou os compromissos e valores da Fiocruz relacionados ao assunto e pontuou 5 propostas para melhoria da visibilidade de atendimento deste requisito. Com isso, foi possível a Secretaria de Regulação do MEC emitir parecer reconhecendo que a Fiocruz havia dado resposta que aponta a solução das pendências. A CPA tem o papel de "grilo falante", a consciência crítica, cabendo a ela relembrar a VPEIC sobre o cumprimento dos requisitos legais, sobre os compromissos assumidos e as propostas a implementar. Lembrar que o regimento geral do Lato Sensu precisa incluir essas e outras questões, passando assim a orientar toda a instituição no atendimento a tais aspectos. Quanto ao requisito Acessibilidade, saímo-nos muito bem no encontro com os avaliadores, porque apresentamos o trabalho proposto para o enfrentamento às dificuldades, que são de difícil solução, sobretudo em prédios históricos e tombados. Apresentamos um plano da Dirac que indica o esforço da instituição. Precisamos que nossos docentes estejam sensibilizados nessas questões para os cursos. Isabella comenta que algumas de nossas Unidades estão se dispondo a receber alunos com deficiências, sem se prepararem devidamente para isto. Este é um requisito crítico, obrigatório. Temos que atendê-lo claramente, pelo menos tendo um plano claro de como solucionar as pendências. Quanto às cotas, algumas já estão deixando claro em seus editais (Pernambuco e ENSP), precisamos incentivar as demais a refletirem e agirem sobre este assunto. André comenta que os docentes não estão preparados para tratar dos temas de educação das relações étnico-raciais, por isso é necessário a CPA incentivar a realização de seminários e capacitações, para que os professores saibam trabalhar isso nas suas disciplinas. As unidades com maior expertise nesse campo parecem ser a COC e Poli, por terem já mais ligação com os grupos populares. Paulo entende que se a VPEIC está preocupada com um programa de formação docente, precisa tratar seriamente de incluir nela a questão étnico-racial. Geisa entende que a CPA sugira que o corpo docente seja preparado. Segundo ela, a formação de docentes deve ser uma exigência institucional, pois o pesquisador entra na instituição com sua expertise, não lhe sendo cobrada na seleção a capacidade docente. Que seja incorporado a um curso dentro do padrão estabelecido pela instituição. Geisa se diz preocupada com a falta de preparação da instituição para receber alunos com deficiências; vamos primeiro recebe-los para depois ir resolver a acessibilidade? A CPA precisa sensibilizar as unidades para isto? Alex destaca a confusão corrente que percebem entre educação das relações étnico-raciais e o estabelecimento de cotas raciais, seja para os concursos públicos ou

para as vagas nos cursos. Relembra também que temos na Fiocruz muitos conteúdos específicos sobre saúde indígena e saúde da população negra e que isto não se confunde com trabalhar a educação de relações étnico-raciais. André relembra que foi tentado organizar um grupo de estudo de alunos afrodescendentes com o objetivo de pensar em como receber os alunos cotistas que chegarão com um novo perfil no stricto sensu. A CPA pode trabalhar com as Unidades para desenvolver o tema de forma transversal e a COC tem esse acúmulo nesse assunto. Paulo pondera que as cotas não são a mesma coisa que educação étnico-racial, porém, a implantação das cotas pode fazer emergir manifestações de racismo, que precisam ser abordadas por meio da educação étnico-racial. Sugere fazer pequenos seminários/oficinas envolvendo COC/Poli e ENSP. Dia 17 de outubro, por ocasião da comemoração do Dia do Professor, haverá um evento de formação docente na Fiocruz e é uma oportunidade de a VPEIC avançar no tema da educação das relações étnico-raciais. Isabela informou que o próximo item seriam os informes gerais, com pedidos de sugestões aos membros da CPA, sendo o primeiro deles a proposta de CPA Itinerante. Estamos com plano de iniciar ainda 2017 - novembro e dezembro – a CPA Itinerante, e queremos saber como vocês imaginam que devemos conduzir, os temas que não podemos deixar de tocar. E convidar que participem das atividades, todos os que puderem. Lembrando que as visitas envolverão conversar com todos os segmentos do ensino (docentes, representações de alunos, técnicos administrativos e gestores). Pensando em condicionarmos a participação a uma inscrição prévia, para isso deveremos fazer contato antes com o vice-diretor de Ensino da unidade. Também, conforme já combinado, nessas reuniões a CGPG irá junto. Geisa diz que acha ótimo a CPA estar próxima das Unidades e se coloca a disposição para colaborar da melhor forma com grupo. Sugere que, antes da visita, o grupo que for participar, faça uma reunião via web para se preparar. André sugere que sejam estabelecidos os agendamentos, para ver a possibilidade de participar. No ambiente de cortes em que estamos, temos que ver se há recursos para todas as visitas. Considera necessário avançar com as Unidades os temas tratados hoje, sobre os requisitos legais. Paulo ressalta que é importante avaliar onde as visitas da CPA Itinerante terão mais impacto e priorizar. As primeiras devem acontecer no Rio. E as unidades de fora do Rio ficarão para 2018 por causa das restrições orçamentárias. Isabella argumenta que temos que ver o alinhamento entre o PPP geral e as Unidades, começar a escutar as experiências de auto avaliação e outras relacionadas ao ensino. Alex assinala que os dados sobre os docentes de cada Unidade são uma incógnita: o modo como cada Unidade organiza tais dados. E isto é muito importante. Vera

considera que a autonomia das unidades é fundamental e a CPA faz recomendações e a VPEIC deve estabelecer o que fazer. Deixar bem claro que cada um tem seu papel diferenciado e complementar. Sobre as oficinas devemos estar mais preocupados em abrir a escuta, CPA como facilitadora nesse processo, espaço qualificado para que coloquem suas forças e fragilidades com relação aos processos de ensino. Em seguida, Isabella passa outros informes: Sobre o Regimento Interno da CPA: falta ser apresentado, pela VPEIC, ao CD, onde deverá ser referendado. Isto está previsto para a reunião do final de outubro. Quanto ao calendário de reuniões da CPA, está marcada a próxima para 14 de dezembro e outra em final de fevereiro de 2018, que seria a última reunião deste mandato. Paulo fez uma proposta de realinhamento da duração do mandato da CPA e do ciclo avaliativo, uma vez que o credenciamento institucional abrange 8 anos. Quando foi criada a CPA e definido o ciclo de auto avaliação, a expectativa era de credenciamento de 4 anos. Desta forma, sugeriremos à VPEIC consultar a Procuradoria Jurídica sobre alteração desses prazos, alargando-os. Por isso, em dezembro, debateremos a finalização do primeiro mandato e a recondução dos membros da CPA para um segundo mandato. Nesse momento esperamos ter já uma definição se o próximo mandato continuará de 2 anos ou se poderá ser ampliado para 3 anos por conta da temporalidade do credenciamento de 8 anos. Isabella informa que o Plano de Trabalho atualizado já está divulgado no site da CPA; se houver alguma sugestão de correção ou ação, pede que o façam para que seja imediatamente substituída a versão. Para finalizar, Isabella pediu que cada um fizesse sua fala final, com impressões sobre a reunião. Vera diz que foi uma boa reunião, produtiva e com temas importantes. Geisa entende que o dia foi produtivo; apreendemos, compartilhamos e aprendemos uns com os outros. André: sinto-me muito contemplado, mas sensação de muita coisa para fazer, conjuntura não tão agradável, mas vou sempre trazer minha contribuição do meu local de fala, que é a sociedade civil. Alex: para mim foi muito produtiva, em vários aspectos: trabalhamos vários temas caros à CPA, tivemos contribuições importantes trazidas. Isabella: vou para casa muito feliz em saber que posso contar com o compromisso de vocês. Muito obrigado. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e eu lavro a presente ata que vai assinada por todos os presentes em lista anexa (lista de presenças da reunião). Alex Bicca. Rio de Janeiro, 28 de setembro de 2017.